

## SOBRE O DESCONHECIMENTO DAS APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL \*

Aroldo Rodrigues

Universidade Gama Filho

**RESUMO** — O artigo defende a posição de que a psicologia social, através de uma atividade eminentemente científica, pode contribuir de forma importante para o atendimento e para a solução dos problemas sociais. O autor aponta inicialmente a razoável divergência entre diferentes autores acerca da conceituação de psicologia social, bem como acerca do método mais adequado para o estudo dos fenômenos psicossociais. Defende a posição de que a pesquisa científica pode ser orientada para teoria, centrada num problema, metodológica ou de avaliação (Deutsch, 1980) e que os resultados daí provenientes iluminam o trabalho daqueles que se dedicam às aplicações da ciência. O conflito entre as superpotências EUA e URSS é analisado à luz de vários construtos, princípios e teorias da psicologia social, evidenciando a capacidade da psicologia social de entender situações sociais complexas. Em seguida são apresentados exemplos de aplicações simples de princípios de psicologia social na resolução de problemas (um escolar e um clínico) e de aplicações tecnológicas envolvendo a combinação de vários conhecimentos psicossociais na solução de problemas específicos. O artigo conclui exortando os psicólogos sociais a seguirem o que foi de há muito preconizado por Kurt Lewin: "nada mais prático que uma boa teoria".

### ON IGNORING THE APPLICATIONS OF SOCIAL PSYCHOLOGY

**ABSTRACT**—The article takes the position that social psychology, through an activity truly scientific, can contribute to the understanding and the solution of social problems. First the author points out the considerable divergence of positions insofar as the concept of social psychology is concerned among different authors, as well as the method best fitted to the study of psycho-social phenomena. He also defends the position whereby scientific research may be theory-oriented, problem-centered, methodological or evaluative (Deutsch, 1980) and that the results derived from it enlighten the work of those dedicated to the applications of science. The conflict between the superpowers — USA and URSS — is analyzed in the light of several constructs, principles and theories of social psychology, showing that this discipline is capable of understanding complex social situations.

\* O presente artigo é uma versão ligeiramente modificada de conferência apresentada na XV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, sob o mesmo título.

### **Medida Direta da Norma Subjetiva = NS**

A maioria das pessoas que são importantes para mim pensa que eu devo ter relações sexuais antes do casamento, com um parceiro do sexo oposto, sem levar em consideração a opinião dos meus pais:

Escala: Provável \_\_\_\_\_ Improvável

### **Medida Indireta da Norma Subjetiva = CN**

As pessoas que poderiam influenciar-me a ter ou não relações sexuais completas antes do casamento, com um parceiro do sexo oposto, sem levar em consideração a opinião dos meus pais, seriam:

Meus (minhas) irmãos(ãs)

Meus (minhas) amigos(as)

Meu (minha) parceiro(a)

Escala: Provável \_\_\_\_\_ Improvável

### **Medida Indireta da Norma Subjetiva = M**

Quando as pessoas que são importantes para mim desejam que eu faça alguma coisa, eu geralmente concordo; assim seria no caso de:

Meus (minhas) irmãos(ãs)

Meus (minhas) amigos(as)

Meu (minha) parceiro(a)

Escala: Provável \_\_\_\_\_ Improvável

### **Medida da Intenção Comportamental = I**

Eu pretendo ter relações sexuais completas antes do casamento, sem levar em considerações a opinião de meus pais.

Escala: Provável \_\_\_\_\_ Improvável

### **DADOS PESSOAIS:**

**IDADE:**

**SEXO:**

**ESCOLARIDADE:**

**RELIGIOSIDADE:**

**RENDA MÉDIA FAMILIAR:**

\_\_\_\_\_

Artigo recebido em outubro de 1985.

Next, examples of simple applications of social-psychological principles in the resolution of problems (in the school and in clinical practice) are presented, as well as technological applications in which a combination of varied social-psychological knowledge are used in the solution of specific problems. The article calls on social psychologists to follow the principle stated long ago by Kurt Lewin: "nothing is so practical as a good theory".

Talvez devido à sua curta história, ou à natureza de seu objeto material, ou à influência de ideologias, ou à conjugação destes e de outros fatores, o fato é que a psicologia social, no que tange a seu aspecto conceitual, é um setor do saber ainda controverso, polêmico e, quase se poderia dizer, confuso. Fala-se em psicologia social "psicológica" e psicologia social "sociológica"; ora a psicologia social é caracterizada como ciência, ora como uma tecnologia destinada à resolução de problemas sociais e ora como uma ação social visando à mudança das estruturas sociais. Há ainda os que, como Gergen (1973), a consideram essencialmente uma investigação histórica. Não menos controversa é a questão do método a ser seguido pela psicologia social no estudo de seu objeto material. Há os que privilegiam o método experimental (de laboratório ou de campo) e há os que julgam inadequado e o substituem por métodos de pesquisa *ex post-facto*, correlacionais, observacionais e, mais recentemente, por um "método" novo, de caracterização duvidosa como tal (ver Bunge, 1980), o chamado "método dialético".

Como se não bastassem estas divergências sobre o conceito e a metodologia da psicologia social, nota-se com facilidade uma acentuada confusão no que tange à psicologia social em termos de seus aspectos básicos, aplicados ou tecnológicos. Este último ponto está também intimamente ligado à questão conceitual, de vez que a consideração da psicologia como ciência, como praxis ou como tecnologia necessariamente influenciará sua conceitualização.

Um exemplo eloquente da divergência existente entre os psicólogos sociais sobre o que seja a psicologia social pode ser visto, aqui entre nós, ao compararmos os livros de psicologia social de minha autoria e o livro intitulado *Psicologia Social* editado por Silvia Lane e Wanderley Codo. Um leigo que pretendesse inteirar-se acerca do que seria este setor do conhecimento chamado de psicologia social e lesse esses livros, seguramente ficaria mais confuso do que antes de fazê-lo.

Não obstante a divergência de pontos de vista acerca do que seja psicologia social entre muitos especialistas na área, um número substancial de profissionais considera a psicologia social como sendo o setor da psicologia que estuda cientificamente a influência das situações sociais no comportamento individual. Eu, pessoalmente, tenho defendido à exaustão este ponto de vista (Rodrigues, 1972; 1979; 1981) e acredito que ele seja partilhado por grande parte dos mais destacados psicólogos sociais brasileiros. O denominador comum entre nossas posições é a consideração da psicologia social como a ciência das relações interpessoais. Os que dele divergem, negam o caráter de ciência da psicologia social e criticam o distanciamento (segundo crêem) entre as pesquisas psicossociais de natureza científica e a realidade social em que vivemos. Tanto a "crise de relevância" da década de 70, como o ataque dos que se opõem ao ponto de vista acima citado, têm como alvo a predominância, na psicologia social científica, de estudos destinados a testar hipóteses derivadas de teorias em condições ótimas para a verificação dos eventuais efeitos da variável independente, condições estas

Psicol. Teori., Pesqui., Brasília, V. 2 IM? 1 p. 42-55 - Jan.-Abr. 1986 43

nem sempre representativas do ambiente natural em que o fenômeno psicossocial estudado normalmente ocorre. Em síntese, a posição desses críticos é que a psicologia social científica não passa de uma atividade diletante de alienados, meramente interessados na manutenção do status quo e sem qualquer preocupação com a aplicabilidade e relevância do que fazem.

O propósito deste artigo é demonstrar que estes ataques são descabidos, superficiais e tendenciosos, de vez que o cabedal de conhecimentos acumulados pelos que se dedicam à psicologia social como ciência é de grande aplicabilidade à realidade social de nosso cotidiano. Antes, porém, de aduzir provas em favor desta posição, vejamos como eu considero a psicologia social no que concerne aos seus aspectos de ciência e às aplicações que daí decorrem. A premissa básica de minha posição é a célebre afirmação veementemente expressa por Louis Pasteur: "Não; mil vezes não; não existe uma categoria de ciência a qual se possa denominar ciência aplicada. Há ciência e aplicações da ciência, unidas como o fruto e a árvore que o carrega" (Pasteur, 1871). Esta afirmação é, muitas vezes, esquecida por aqueles que falam de psicologia social básica e psicologia social aplicada. Como bem assevera Deutsch (1980), a distinção entre pesquisa básica e pesquisa aplicada é enganadora, pois muitas pesquisas supostamente "básicas" se prestam a inúmeras aplicações e outras, denominadas "aplicadas" constituem o fundamento de importantes avanços teóricos. Deutsch (1980) prefere distinguir as pesquisas em psicologia social como (a) pesquisas orientadas para teoria; (b) pesquisas centradas num problema; (c) pesquisas metodológicas; e (d) pesquisas de avaliação. Sendo assim, a atividade científica do psicólogo social pode ser orientada para a teoria (por exemplo, busca de um modelo capaz de prever a preferência por tríades interpessoais do tipo P-O-X de Heider); orientada para um problema social específico (por exemplo, estudo da influência da frustração no surgimento da violência urbana); orientada para problemas metodológicos (por exemplo, estudo da influência do sujeito voluntário nos resultados de experimentos psicológicos); ou orientada para a avaliação (por exemplo, pesquisa destinada a verificar a eficácia de um programa de aumento da internalidade dos alunos de uma escola). Seja qual for o tipo de pesquisa psicossocial acima citado, cumpre notar que o psicólogo social está, em sua atividade, agindo cientificamente e utilizando métodos cientificamente válidos para atingir seus objetivos. A isto se denomina atividade científica, sem necessidades de outros objetivos.

Seguindo ainda a posição de Pasteur, as descobertas científicas se prestam, necessariamente, a aplicações práticas. Nem sempre se vislumbra de imediato as conseqüências práticas de uma descoberta científica. As ciências naturais possuem inúmeros exemplos de tal ocorrência. O mesmo se dá nas ciências sociais. Em psicologia social são muitas as aplicações dos achados científicos obtidos no laboratório ou no campo que podem ser utilizados na prática forense (por exemplo, esclarecimento do júri sobre percepção social a fim de melhor capacitá-lo a julgar com justiça a acuidade do depoimento apresentado por testemunhas oculares); em medicina (por exemplo, utilização do conhecimento sobre as bases do poder social a fim de lograr maior higiene do pessoal médico e paramédico com o objetivo de diminuir a incidência de infecção hospitalar); nas organizações (por exemplo, utilização dos conhecimentos sobre liderança a fim de adequar melhor o líder a seu grupo e com isto promover maior harmonia e maior eficiência entre os funcionários); na psicologia clínica (por exemplo, utilizando princípios da teoria da dissonância cognitiva, da reatância psicológica e de

44 Psicol., Teori., Pesqui., Brasília, V. 2 N? 1 p. 42-55 - Jan.-Abr. 198

atribuição de causalidades na interpretação e compreensão dos sintomas do cliente); na escola (por exemplo, utilizando os conhecimentos sobre a teoria atribucional do comportamento de realização a fim de evitar que alunos atribuam seus fracassos a causas estáveis, internas e incontroláveis, o que os levaria necessariamente à desesperança, ao desânimo e ao baixo rendimento escolar); na comunidade (por exemplo, utilizando os conhecimentos da teoria da motivação à realização e de locus de controle a fim de transformar uma comunidade apática e submissa, numa comunidade disposta a intervir em seu próprio destino); nas relações internacionais (por exemplo, utilizando os conhecimentos adquiridos sobre cooperação e competição, sobre percepção social, sobre dissonância cognitiva, sobre profecia auto-realizadora, sobre atribuição de causalidade, sobre estereótipo e sobre preconceito na explicação e tentativa de melhoria de conflitos internacionais como, por exemplo, o conflito árabe-israelense). Esta lista é apenas exemplificativa. É possível, então, imputar-se aos cientistas que trabalham no estudo das relações interpessoais, a crítica de que seus estudos são irrelevantes, alienados, exotéricos, diletantes e fúteis?

Lamentavelmente, entretanto, a maioria das pessoas desconhecem as amplas possibilidades de aplicação das descobertas da psicologia social científica. Muitas pensam ingenuamente (ou malevolamente) que tais descobertas constituem meros passatempos sofisticados destinados a fazer com que seus autores logrem publicações em revistas de reputação científica. Nada mais falso. Esta postura, além de constituir uma ofensa gratuita às pessoas que se dedicam ao trabalho árduo de originar teorias sobre o comportamento psicossocial e testar hipóteses logicamente delas derivadas, evidenciam um flagrante desconhecimento da história das ciências e das maravilhas tecnológicas por elas ensejadas. Raramente, se é que jamais, um cientista vislumbrou, ao propor uma teoria ou adquirir um conhecimento novo através de pesquisa científica, toda a gama de possíveis aplicações de sua teoria ou de sua descoberta. Como bem assinalam Reyes e Varela (1980) "freqüentemente, descobertas científicas são feitas por alguém que não teve a mais vaga idéia de que ela sena usada para uma finalidade útil ou de uma determinada forma prática. A progressão do telégrafo para o telefone e para o rádio é um exemplo. Mas Morse e Bell eram inventores. Os cientistas por trás deles eram Faraday, Henry, Maxwell, Hertz e outros. Sem as descobertas puramente científicas destes, as inovações que se seguiram teriam sido impossíveis. Mas o cientista sozinho não nos poderia dar as comunicações modernas de hoje. Não era isto sua preocupação. Foram necessários tecnólogos para dar os passos necessários. Maxwell e o resto eram totalmente despreocupados acerca de como suas descobertas seriam utilizadas. Sua preocupação era muito distinta daquela de Bell e de Marconi" (p. 49).

É, pois, minha posição, a de que existe ciência, aplicações da ciência e tecnologia. No que diz respeito à psicologia social, considero-a uma ciência, capaz de fornecer inúmeros e excelentes subsídios para as pessoas que, em sua atividade prática, lidam com outras pessoas e que devem aplicar os conhecimentos cientificamente adquiridos pelos psicólogos sociais; além disso, concordo com a proposta de Varela (1975; 1978) e de Reyes e Varela (1980), sobre a necessidade de desenvolver-se uma Tecnologia Social, cuja função é combinar os achados e os ensinamentos das teorias das ciências sociais (e da psicologia social em particular), a fim de lograr-se a resolução de um problema social concreto. A tecnologia social tem se desenvolvido em países da América Latina, destacando-se Psicol., Teori., Pesqui., Brasília, V. 2 N? 1 p. 42-55 - Jan.-Abr. 1986 45

em seu desenvolvimento, além de Varela, Euclides Sánchez e Esther Wiesenfeld da Universidad Central de Venezuela. Como bem salientam Reyes e Varela (1980), os cientistas sociais, no afã de atenderem à pressão social que clama pela relevância de suas pesquisas, criam "programas aplicados". Acontece, porém, que a chamada pesquisa aplicada continua sendo pesquisa científica e não aplicação da ciência, isto é, sua preocupação é a de descobrir a realidade em ambientes naturais e continuar pesquisando até que se obtenha um conhecimento satisfatório e fidedigno desta realidade. O tecnólogo social não se importa por descobrir a realidade; ele deixa isto para os cientistas e, baseado em seus achados, procura resolver problemas aplicando-os, com criatividade, no diagnóstico e na intervenção.

Em conseqüência do que foi até aqui exposto, proponho que se faça uma distinção clara entre o que seja psicologia social científica e aplicações da psicologia social, de acordo com as sub-divisões que se seguem:

#### 1. Psicologia Social (científica)

- a) pesquisas dirigidas a avanços teóricos
- b) pesquisas centradas num problema
- c) pesquisas destinadas a aprimoramentos metodológicos
- d) pesquisas orientadas para a avaliação de programas
- e) pesquisas de réplica

#### 2. Aplicações da Psicologia Social

- a) no entendimento de problemas sociais
- b) na solução de problemas sociais
  - aplicações simples
  - aplicações complexas ou tecnológicas

A pesquisa-ação (action research), no sentido original do termo cunhado por Kurt Lewin, é de difícil enquadramento neste esquema, devendo, provavelmente, situar-se entre os itens 1 e 2, já que possui aspectos de ambos. Quanto à "pesquisa-ação" de origem sociológica e em voga atualmente nos países sub-desenvolvidos não é, para mim, uma forma de pesquisa e sim uma filosofia de pesquisa, constituindo-se numa forma de ação social, ou de conhecimento impressionístico da realidade, e não de pesquisa científica.

Em coerência com este ponto de vista, foi introduzida no Mestrado em Psicologia da Universidade Gama Filho a área de concentração em Psicologia Social, sub-dividida em duas sub-áreas: Psicologia Social (Científica) e Aplicações da Psicologia Social. A primeira se destina à formação do psicólogo enfatizando, principalmente, a descoberta do conhecimento novo através de pesquisa científica, análise crítica de teorias e verificação da validade das hipóteses delas derivadas; a segunda tem por objetivo principal mostrar a pessoas cuja especialização não é a psicologia social, como este setor da psicologia pode contribuir para um melhor entendimento e para a solução de problemas inerentes à sua área de atuação, se a área de atuação, a psicologia social, a psicologia das organizações, a psicologia da saúde, o serviço social, a pedagogia, etc... Esta sub-divisão do programa de Psicologia Social da UGF entrou em vigor muito recentemente, sendo prematura uma tentativa de avaliação dos resultados auferidos. Nota-se, todavia, que há uma razoável relutância das pessoas especializadas em outras áreas, em reconhecer que a psicologia social já acumulou um cabedal de conhecimentos cientificamente

adquiridos, que a capacita a ajudar outros profissionais no melhor entendimento e na solução dos problemas ligados às suas áreas específicas de interesse. O restante deste artigo constará da apresentação de exemplos ilustrativos do item 2 (Aplicações da Psicologia Social) previamente citado nesta exposição.

## UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO CONFLITO EUA/URSS

Tomemos, para objeto de nossa análise, um exemplo universalmente conhecido de conflito internacional sério: o conflito entre as superpotências nucleares EUA/URSS. É possível que muitas pessoas ignorem que a gravidade e o escalonamento deste conflito, os quais todos testemunhamos nos últimos anos, não constituem qualquer surpresa para as pessoas familiarizadas com os seguintes tópicos, teorias, construtos e achados da psicologia social científica contemporânea: percepção social, cognição social, motivação social, teoria do equilíbrio, teoria da dissonância cognitiva, teoria dos processos de comparação social, percepção divergente de atores e observadores, efeito Pigmaleão, dimensões causais, atribuição de causalidade, atração grupal (coesão), grupos de referência, cooperação, competição, psicologia do conflito, rigidez cognitiva, ingrupismo, profecia auto-realizadora e processos de decisão. Se não, vejamos. Segundo Kelman (1983) "uma vez iniciado um conflito (qualquer que seja a razão), os processos perceptivos e cognitivos desempenham um papel importante no aumento e na perpetuação do conflito e criam barreiras à sua redefinição e à sua solução" (p. 90). Partindo desta premissa, vejamos à continuação, como os conhecimentos sobre percepção social e sobre cognição social nos permitem entender a perpetuação e o escalonamento dos conflitos internacionais em geral, e do conflito EUA/URSS em particular.

No que tange à percepção social, o primeiro conhecimento que nos ocorre na análise do conflito Leste/Oeste é a noção de "imagem de espelho" desenvolvida independentemente por Bronfenbrenner (1960), White (1961) e Osgood (1962). O fenômeno de "imagem de espelho" deve seu nome à analogia existente com o que ocorre com uma imagem refletida num espelho, onde se verifica uma semelhança invertida, isto é, o que no modelo original aparece como direito e esquerdo, na imagem refletida surge como esquerdo e direito, respectivamente. Tal fenômeno é comumente encontrado entre as partes em conflito no cenário internacional. Cada uma delas se vê como amante da paz, detentora de direitos, bem intencionada, dedicada simplesmente à defesa do bem estar e da honra de seus cidadãos e percebe o inimigo como beligerante, imperialista, traiçoeiro, agressivo, dominador e ameaçador. Estas percepções assumem características motivacionais, de vez que as partes em conflito desejam ser bem vistas pelos que nele estão envolvidos, bem como pela história e por seus próprios concidadãos e aliados. Esta motivação social os impele a reforçar sua auto-imagem positiva e a imagem espelhada negativa do inimigo. Assim são as percepções e motivações presentes no conflito Estados Unidos/Rússia, Nicarágua/El Salvador, Árabes/Israelitas, Xiitas/Não Xiitas, etc...

Obviamente, as partes em conflito não se limitam a formar imagens uma da outra e a procurar reforçá-las; elas interagem direta ou indiretamente. E aí assoma a cognição social. As ações do inimigo são filtradas pelas tendências cognitivas ao equilíbrio (Heider, 1958; Newcomb, 1968; Rodrigues, no prelo)

- pessoas más procedem mal; à consonância cognitiva (Festinger, 1957) - o fato de o inimigo se armar justifica a decisão da outra parte de armar-se, pois deve defender-se, e o aumento do arsenal bélico do inimigo apenas comprova suas características dominadoras, imperialistas, etc, obrigando, assim, a parte contrária a aumentar seus meios de defesa. Note-se que o mesmo raciocínio é feito, mutatis mutandis, pela outra parte do conflito ao "cognizar" as ações do seu inimigo. Ademais, a rigidez cognitiva (Rokeach, 1960) das partes em conflito dificultam o êxito de qualquer tentativa proveniente de pessoas não envolvidas diretamente, que pretendam alertá-las para possíveis distorções.

A situação de conflito gera o ingrupismo, ou seja, o aumento da coesão dos integrantes das partes litigantes, o que conduz, por sua vez, à busca de informações coerentes com a posição defendida por cada uma das partes litigantes. Isto, por outro lado, induz a processos de comparação social (Festinger, 1954), não com pessoas estranhas e neutras em relação ao conflito, e muito menos com as pessoas pertencentes à parte adversária, mas sim com os integrantes do próprio grupo; qualquer percepção de desvio da posição grupai é tida como negativa e ameaçadora à coesão do grupo e, conseqüentemente, deve ser modificada para que a pessoa não seja hostilizada pelo seu próprio grupo. Os estudos sobre coesão grupai (Festinger, Schachter e Back, 1951), sobre grupos de referência (Newcomb, 1963, Kelley e Woodruff, 1956), sobre normas sociais (Sheriff, 1936) corroboram e explicam essas tendências à uniformidade dentro de cada grupo em conflito. É claro que a atmosfera totalitária ou democrática (Lewin, Lippit e White, 1939) da cultura ou sistema político das partes em conflito, facilitará ou dificultará estas forças à coesão e ao conformismo. De qualquer forma, elas estarão sempre presentes, em maior ou menor grau. Outro fator fundamental na dinâmica psicossocial do conflito é o fenômeno de atribuição de causalidade. As ações hostis do inimigo são percebidas como disposicionais (Heider, 1958; Jones e Davis, 1965), enquanto que as ações conciliatórias e positivas são atribuídas ao ambiente, isto é, a forças localizadas fora do controle da parte adversária. Já as suas próprias ações positivas são percebidas pela parte que as emite como genuínas, sinceras, disposicionais, enquanto que eventuais comportamentos hostis são atribuídos a circunstâncias externas, fora de seu controle (Jones e Nisbett, 1972) ou à necessidade de retaliação para defender-se. Para agravar ainda mais o conflito destrutivo (Deutsch, 1973), atitudes hostis do inimigo são atribuídas a causas internas e controláveis, enquanto que eventuais atitudes hostis da parte que se auto-analisa são imputadas a causas externas e incontroláveis (Weiner, 1979). Analogamente, atitudes amistosas da parte adversária são atribuídas a causas externas, enquanto que as atividades positivas da parte que se percebe são atribuídas a causas internas.

Tudo isso facilita comportamentos conducentes ao que Merton (1957) denominou "profecia auto-realizadora", ou seja, as pessoas agem de forma tal a provocar a ocorrência daquilo que predizem como inevitável. E também tudo isso que vimos até agora funciona como catalizador do que Rosenthal e Jacobson (1968) denominaram "efeito Pigmaleão", ou seja, a expectativa de comportamento criada por determinadas percepções e cognições, levam as pessoas a distorcer os eventos percebidos, de forma a que sejam coerentes com estas expectativas.

O resultado deste estado de coisas é a caracterização de um conflito social destrutivo (Deutsch, 1973), cuja escala se deve a três fatores principais e

interligados: "(a) processos competitivos envolvidos no desejo de vencer o conflito; (b) processos de distorção e tendenciosidade perceptiva; (c) processos de comprometimento decorrentes de pressões à consistência cognitiva e social" (Deutsch, 1973, p. 352). Estas distorções ocorrem em função de um princípio de psicologia social de há muito conhecido, ou seja, o de que a percepção de um ato é determinada pela percepção do ato em si mesmo e do contexto em que ele ocorre (Asch, 1956).

Finalmente, estudos de Levi (1981), baseados no trabalho teórico de Kahneman e Tversky (1979), iluminam um aspecto do conflito EUA/URSS que nos importa diretamente a todos, dadas as possíveis conseqüências catastróficas que este conflito pode, teoricamente, assumir. Segundo Levi, as pessoas encarregadas de tomar decisões e que se percebem como extremamente responsáveis perante outros por suas decisões, são cautelosas enquanto o conflito não causou danos maiores ao seu lado; entretanto, quando danos significativos ocorrem, elas se tornam propensas a tomar decisões mais audaciosas e arriscadas. Sendo assim, é vital para a sobrevivência da humanidade, que as potências nucleares em conflito não se percebam como incorrendo em perdas significativas; enquanto assim for, é de se esperar que as decisões de seus líderes sejam cautelosas; se este equilíbrio for rompido, a probabilidade de decisões arriscadas e impensadas são muito grandes. O recente episódio da interceptação do avião egípcio que conduzia terroristas palestinos, por parte de aviões de combate americanos, parece confirmar a posição de Levi. Os norte-americanos haviam incorrido em perdas significativas causadas por atos terroristas nos últimos anos; diante de mais um ataque terrorista em que mais um americano foi morto, a decisão arriscada e pouco comum em situações desta natureza não se fez esperar.

Fizemos até aqui um resumo de como o complexo problema das relações conflitivas entre Leste e Oeste pode ser entendido à luz das descobertas da psicologia social científica considerada, por alguns, "irrelevante", "diletante", "alienada" e "inútil"... Poder-se-á perguntar: e este entendimento resolve o conflito? Obviamente não, mas ele constitui a condição não suficiente, mas absolutamente necessária para sua solução. Herbert C. Kelman, psicólogo social da Universidade de Harvard, tem se dedicado a ajudar a resolução de conflito árabe-israelense através de sessões de grupo conduzidas em seu laboratório de relações humanas entre líderes árabes e judeus. Embora o conflito árabe-israelense não tenha sido resolvido por Kelman, não há de se negar que uma importante semente capaz de ter como frutos a diminuição da tensão entre as partes litigantes foi por ele lançada. Kelman, judeu, já se encontrou por duas vezes, face a face e por longo tempo, com o líder palestino Yasser Arafat, a fim de debaterem problemas relacionados ao conflito; este encontro, aparentemente impossível, foi conseguido pela mediação de palestinos que participaram dos grupos de Harvard e sobre quem, a intervenção de Kelman, surtiu efeitos benéficos. Alguns conflitos menores já foram resolvidos através da aplicação de conhecimentos científicos de psicologia social (ver Aronson, 1972; Varela, 1971); porém, como é sabido, a imprensa não divulga a resolução e, principalmente, a prevenção de conflitos, com a mesma ênfase e com o mesmo alarde e com as mesmas minúcias, com que reporta, em manchetes, os conflitos não-resolvidos.

Veremos, em seguida, alguns exemplos de soluções de problemas com base em princípios cientificamente estabelecidos pela psicologia social.

## SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ATRAVÉS DE APLICAÇÕES SIMPLES DE UM PRINCÍPIO DE PSICOLOGIA SOCIAL

### Aumento da internalidade de estudantes

Embora a prova da correlação positiva entre internalidade e rendimento acadêmico seja ainda objeto de estudos por parte dos cientistas sociais, uma razoável quantidade de estudos apoiam uma correlação positiva moderada entre estas duas variáveis, principalmente em estudos brasileiros (Araújo, 1983; DeCharms, 1972; Guerguen Neto, 1982; Jablonski, 1985; Lefcourt, 1976; Romero-García, 1981 e Romero-García 1983). Nestes estudos, estudantes foram submetidos a um treinamento destinado a aumentar sua internalidade, isto é, visando a fazer com que eles se percebessem como possuidores de maior capacidade para interferir em seu rendimento acadêmico. Estes estudos lograram êxitos significativos, fazendo com que os alunos assim treinados melhorassem seu rendimento escolar.

### Resolução de um problema clínico -

Neale (1976) logrou eliminar os sintomas e as preocupações de homossexualidade de um cliente utilizando-se, fundamentalmente, das contribuições das pesquisas sobre atribuição de causalidade em psicologia social. O paciente, um jovem negro de boa formação física, queixava-se de apresentar sinais de homossexualidade que, segundo ele, eram os seguintes: possuía um pênis pequeno em comparação com os dos outros rapazes de sua raça; olhava constantemente para os genitais de outros homens; mantinha relações heterossexuais insatisfatórias. Neale lhe fez ver, entre outras coisas, que o fato de ele olhar para seu pênis de cima para baixo e, para o de outros homens através de um ângulo mais aberto era, em parte, responsável pela impressão que tinha deserseu pênis menor que o dos outros; recomendou-lhe que se posicionasse, um pouco à distância, frente a um espelho e verificasse o efeito da mudança. Além disso, mostrou-lhe que sua ansiedade relacionada ao tamanho de seu pênis fazia com que ele constantemente olhasse para os dos outros, devido a uma simples busca de comparação social, perfeitamente normal em circunstâncias assim e não porque ele estivesse atraído pelos genitais dos outros homens. Finalmente, explicou a insatisfação de suas relações heterossexuais com base na ansiedade que ele levava para elas, em função das dúvidas que tinha sobre sua masculinidade decorrentes da apreensão ligada ao tamanho de seu pênis e ao fato de ele olhar constantemente para os genitais de outros homens. Esta realocação causai das preocupações e comportamentos do cliente foi suficiente para que desaparecessem os sintomas de "homossexualidade" de que se queixava.

Estes tipos de resolução de problemas se enquadram, no esquema proposto anteriormente, entre as aplicações simples de conhecimentos produzidos pela psicologia social científica. A apresentação de dois exemplos de solução de problemas através de aplicações complexas ou tecnológicas, como foram denominadas no esquema aludido, encerrarão este artigo.

## SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ATRAVÉS DE TECNOLOGIA SOCIAL

Varela (1971) logrou convencer um renitente senhor, cuja saúde estava seriamente ameaçada e que, obstinadamente, se recusava a consultar um médico, a marcar uma consulta e a comprometer-se a ela comparecer, num diálogo de cerca de 30 minutos. Para isto, Varela combinou criativamente os conhecimentos de psicologia social científica relacionados aos seguintes tópicos: construção de escalas de atitude de Thurstone, Likert, Sheriff e Hovland; dissonância cognitiva de Festinger com as contribuições de Brehm e Cohen; reatância psicológica de Brehm; e a relação entre atitude e comportamento estudada por vários psicólogos sociais. Quem estiver interessado em ver, detalhadamente, a tecnologia social em ação neste caso, poderá consultar o livro *Soluções Psicológicas para Problemas Sociais* de Jacobo A. Varela, ou o meu livro sobre *Aplicações da Psicologia Social*, onde o exemplo é reproduzido na íntegra.

Fruto de uma orientação um pouco distinta da de Varela, a tecnologia social utilizada pelos venezuelanos Euclides Sánchez e Esther Wiesenfeld também tem logrado resolver vários problemas psicossociais através da combinação de conhecimentos de psicologia social científica. Entre os problemas por eles resolvidos se encontram a prevenção de tumulto numa unidade de saúde de um hospital em Caracas; a melhoria das relações interpessoais e da eficácia das reuniões de uma comunidade carente (Sánchez, 1980); e, recentemente, a melhoria ambiental de uma instituição de ensino (Wisenfeld, Sánchez e Aguilera, 1985).

Vejamos, em resumo, esta última intervenção tecnológica. O problema que os autores citados se propuseram a resolver era o da deterioração física de uma instituição de ensino superior, caracterizada por níveis insuportáveis de lixo empilhado pelo campus, pinturas e propagandas em lugares inadequados, abandono de produtos inutilizados em locais indevidos, etc. Verificaram que esta situação incomodava à maioria dos que trabalhavam naquela universidade, tal como revelado numa pesquisa de opinião conduzida para fins de diagnosticar o problema. O diagnóstico levou os autores a identificar as seguintes variáveis: percepção de deterioração ambiental por parte dos usuários; atitude negativa dos usuários em relação à deterioração do ambiente; atribuição do fato à falta de informação dos usuários dos efeitos do mesmo; e falta de participação dos usuários em ações de deterioração.

Isto o levou a estabelecer os seguintes objetivos para sua intervenção tecnológica: o objetivo geral seria contribuir para a recuperação e a conservação do ambiente físico da universidade; os objetivos específicos seriam: (1) conseguir que os diferentes usuários da universidade identificassem suas condutas deteriorantes e reconhecessem sua influência no estado de deterioração da instituição e (2) promover e manter a participação dos usuários em comportamentos de restauração (objetivo imediato) e conservação do ambiente (objetivo mediato). Para atingir estes objetivos, a intervenção deveria atingir professores, estudantes e funcionários. A estratégia de intervenção constou de duas partes: campanha de influência e participação de todos os setores da universidade em ações concretas de restauração e cuidado do ambiente físico. Para lograr os objetivos estabelecidos, os autores lançaram mão dos seguintes conhecimentos fornecidos pela psicologia social científica: teoria da ação racional de Fishbein e Ajzen; teoria sobre mudança de opinião de Kelman; teoria do poder social de French e Raven; as Psicol., Teori., Pesqui., Brasília, V. 2 | 1º 1 p. 42-55 - Jan.-Abr. 1986 51

contribuições de Aronson sobre o poder persuasivo das mensagens. Isto com relação ao primeiro objetivo. No que concerne ao segundo, os seguintes princípios foram utilizados: teoria do conflito de Deutsch; teoria da comunicação social informal de Festinger; teoria da reatância de Brehm. Os resultados obtidos foram seguidos de uma avaliação que comprovou a eficácia da intervenção tecnológica (ver detalhes em Wisenfeld, Sánchez e Aguilera, 1985).

## CONCLUSÃO

Os exemplos de aplicação das descobertas da psicologia social no entendimento e na solução de problemas sociais aqui apresentados são apenas ilustrativos. Felizmente, existem inúmeros outros que poderiam ter sido aduzidos. É, pois, difícil de entender a posição dos que consideram desnecessários, irrelevantes e alienantes os estudos científicos em psicologia social. Eu, pessoalmente, acho que a psicologia social no Brasil ainda não atingiu o lugar que merece e a que faz jus, mercê dos conhecimentos que logrou acumular em sua curta história. Ao contrário, vejo-a vilipendiada, criticada indevidamente, subestimada e deturpada. Por isso, estamos atrasados em relação a outros países latino-americanos como, por exemplo, o México e, principalmente, a Venezuela. A única forma de alterarmos este estado de coisas é partir, decidida e resolutamente, para a condução de pesquisas científicas em psicologia social e, em seguida, para a aplicação dos conhecimentos assim acumulados, no entendimento e na resolução de problemas sociais. Em outras palavras, faz-se mister que aprendamos, de uma vez por todas, a simples lição que o grande Kurt Lewin, há 50 anos atrás nos ensinou: "nada mais prático que uma boa teoria".

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.C. (1983). Atribuição de causalidade, locus de controle e rendimento escolar. Dissertação de Mestrado, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.
- ARONSON, E. (1972). The social animal. Nova Iorque: The Viking Press.
- ASCH, S. (1956). Social psychology. Nova Iorque: Prentice-Hall.
- BRONFENBRENNER, U. (1960). A social psychologist looks at the Soviet Union. Mimeo.
- BUNGE, M. (1980). Epistemologia. São Paulo: EDUSP.
- DECHARMS, R. (1972). Personal causation training in the schools. Journal of Applied Social Psychology, 2, 295-313.
- DEUTSCH, M. (1973). The resolution of conflict. New Haven: Yale University Press.
- DEUTSCH, M. (1980). Socially relevant research: Comments on "applied" versus "basic" research. Em R. F. KIDD & M. J. SAKS (Eds.). Advances in applied social psychology. Hillsdale: Erlbaum Associates, Publishers.

FESTINGER, L. (1957). A theory of social comparison processes. *Human Relations*, 7, 117-140.

FESTINGER, L. (1957). A theory of cognitive dissonance. Stanford: Stanford University Press.

FESTINGER, L., SCHACHTER, S., & BACK, K. (1951). Social pressures in groups. *Human Factors in Housing*. Nova Iorque: Harper.

GERGEN, K. (1973). Social psychology as history. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26, 309-330.

GUERGUEN NETO, F. (1982). Atribuição de causalidade, ansiedade e rendimento acadêmico. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HEIDER, F. (1958) *The psychology of interpersonal relations*. Nova Iorque: Wiley.

JABLONSKI, B. (1985). Locus de controle e o comportamento de jogar (... e estudar). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 37 (3), 19-26.

JONES, E.E. & NISBETT, R. (1972). The actor and the observer: divergent perceptions of the causes of behavior. Em E. E. JONES ET AL. (Eds.) *Attribution: Perceiving the causes of behavior*. Morristown, Mass.: General Learning Press.

JONES, E. E., & DAVIS, K. E. (1965). From acts to dispositions. Em L. Berkowitz (Ed.), *Advances in experimental social psychology*. Nova Iorque: Academic Press.

KAHNEMAN, D., & TVERSKY, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47, 263-292.

KELLEY, H.H. & WOODRUFF, CL (1956). Member's reaction to apparent approval of a counter-norm communication. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 52, 67-74.

KELMAN, H.C. (1983), Images and perceptions in international conflicts. Conferência proferida no XIX Congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia. Quito, Equador.

LEFCOURT, H.M. (1976). *Locus of control*. Hillsdale: Erlbaum.

LEVI, A. (1981). Escalating commitment and risk taking in dynamic decision behavior. Trabalho apresentado na 89th. Annual Convention of the American Psychological Association. Los Angeles, Califórnia.

*Psicol., Teori., Pesqui.*, Brasília, V. 2 Nº 1 p. 42-55 - Jan.-Abr. 1986 53

- LEWIN, K, LIPPIT, R, & WHITE, R. K. (1939). Patterns of aggressive behavior in experimentally created "social climates". *Journal of Social Psychology*, 10, 271-299.
- MERTON, R. K. (1957). *Social theory and social structure*. Glencoe: Free Press.
- NEWCOMB, T.M. (1963). Individual systems of orientation. Em S. KOCH (Ed.) *Psychology: A study of a science* (vol. 3). Nova Iorque: McGraw-Hill.
- NEWCOMB, T. M. (1 968). Interpersonal balance. Em R. ABELSON ET AL. *of cognitive consistency: A source-book*. Chicago: Rand MacNally.
- NEALE, J.M. (1976). Comunicação pessoal a Sharon Brehm mencionada em Brehm, S. *The application of social psychology to clinical practice*. Nova Iorque: Halsted Press.
- OSGOOD, C. E. (1962). *An alternative to war or surrender*. Urbana: University Illinois Press.
- PASTEUR, L. (1871). *Revue Scientifique*.
- REYES, H., & VARELA, J.A. (1 980). Conditions required for a tecnology sciences. Em R. KIDD & M. SACHS (Eds.), *Advances in applied social psychology*. Hillsdale: Erlbaum.
- RODRIGUES, A. (1972). *Psicologia social*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- RODRIGUES, A. (1979). *Estudos em psicologia social*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- RODRIGUES, A. (1 981). *Aplicações da psicologia social*. Petrópolis: Ed. Voze
- RODRIGUES, A. (no prelo). *Modelos alternativos ao princípio do equilíbrio de Heider: Desenvolvimentos teóricos e testes empíricos*. *Psicologia*.
- ROKEACH, M. (1960). *The open and closed mind*. Nova Iorque: Basic Books.
- ROMERO-GARCÍA, O. (1981). Incremento de internalidad y rendimiento académico. Publicación n° 20 - Laboratório de Psicologia, Mérida, Venezuela.
- ROMERO-GARCIA, O. (1 983). Internalidad como motivación, valor incentivo de meta y ejecución intelectual esperada. Publicación N.° 34 - Laboratório de Psicologia, Mérida, Venezuela.
- ROSENTHAL, R., & JACOBSON, L (1 968). *Pygmalion in the classroom*. Holt.
- SANCHEZ, E. (1980). *Tecnologia social: Resultados de una experiência de enshanza a nivel de postgrado*. *AVEPSO Boletín*, III (2), 1-8.
- SHERIFF, M. (1936). *The psychology of social norms*. Nova Iorque: Harper.

- VARELA, J. A. (1971). Psychological Solutions to social problems. Nova Iorque: Academic Press.
- VARELA, J. A. (1975). Can social psychology be applied? Em M. DEUTSCH & H. HORNSTEIN (Eds), Applying social psychology. Hillsdale: Erlbaum.
- VARELA, J. A. (1978). Solving human problems with human science. Human Nature, 70,84-90.
- WEINER, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. Journal of Educational Psychology, 71, 3-25.
- WHITE, R.K. (1961). Misconceptions in soviet and american images. Trabalho apresentado na 59th. Annual Convention of the American Psychological Association. Nova Iorque, USA.
- WISENFELD, E., SÁNCHEZ, E., & AGUILENA, I. (1985). Proposição de uma intervenção tecnológica para o melhoramento ambiental. Trabalho apresentado no XX Congresso Interamericano de Psicologia. Caracas, Venezuela.

Artigo recebido em fevereiro de 1986.